

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO TABAGISMO EM ESCOLARES DO 1º E 2º GRAUS A CRIANÇA E O ADOLESCENTE COMO AGENTE DE MUDANÇA DESSE HÁBITO, NO MUNICÍPIO DE AMPARO-SP*

Marco Antônio de Moraes **
Sérgio São Fins Rodrigues ***
Maria Aparecida Balduino Barbosa ****
Zélia de Oliveira Cavalcante *****

RESUMO: – Aborda-se o tabagismo em alunos de 1º e 2º graus de escolas do Município de Amparo-SP com objetivo de conhecer a prevalência de fumantes entre os mesmos, detectar a percepção desses escolares em relação ao hábito de fumar, após participação na Campanha de Combate ao Tabagismo da região de Amparo. Focalizou-se questões referentes à prevalência, consumo, hábitos familiares e escolares em relação ao fumo, e o nível de conscientização atingido pela Campanha. Analisou-se a interrelação dessas variáveis, de compreender melhor o grupo estudado, obtendo-se melhores subsídios para dar continuidade, nesse trabalho, junto aos escolares da região pesquisada.

ABSTRACT – Broach Tabagism among “1º e 2º graus” students from Amparo District Schools state of São Paulo, aiming to know smokers prevailling among them, and to determine the perception of their about tobacco habit after participation in a Campain against Tabagism in Amparo’s Region. We drew attention to problems like prevailling, wast, familiary and school habits about tobacco, so like conscios level reached through the Campain. It was analysed the conectting of these variables, purposing to a better understanding of the group studied, obtaining better allowance to continue this work among students in Amparo’s Region.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho se iniciou quando se sentiu a necessidade de um levantamento diagnóstico da situação do tabagismo na Região de Amparo-SP. Pretendeu-se estudar a prevalência de um grupo prioritário, tendo em vista a enorme dificuldade de trabalhar com o universo da população amparense.

Pelo fato dessa mesma região estar desenvolvendo uma Campanha de Combate ao Tabagismo há mais de um ano, com o apoio do Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Combate ao Fumo e da Secretaria Estadual de Saúde, tendo essa mesma Campanha escolhido como grupos prioritários os escolares e as gestantes; considerando ainda que os escolares correspondem à faixa etária onde esse hábito se inicia e onde mais facilmente pode ser abandonado, e que a região já estava fazendo um levantamento da prevalência de gestantes fumantes; optou-se por um estudo de Tabagismo em escolares de 1º e 2º graus de escolas públicas e particulares no Município de Amparo-SP.

Sabe-se que a dimensão do problema “Tabagismo” é de grande complexidade pois ele envolve aspectos culturais, políticos, sócio-econômicos, ecológicos e principalmente de saúde.

O hábito de fumar constitui nos dias de hoje, a maior causa isolada e evitável de doença e morte no mundo ocidental¹. Existe no mundo em torno de um bilhão de fumantes, dos quais dois e meio milhões morrem anualmente por doenças tabaco-associadas, compreendendo assim 5% da mortalidade geral mundial. No Brasil, cem mil vidas são perdidas prematuramente devido ao uso do fumo, sendo que um em cada dois brasileiros com idade entre 15 e 60 anos, fuma diariamente, somando juntos, 33 milhões de fumantes².

O cigarro representa o maior multitóxico que o homem introduz voluntariamente no seu organismo (cerca de 4.720 elementos tóxicos)³, pois o mesmo é bombardeado por inúmeros produtos químicos que

*Prêmio Isaura Barbosa Lima - 1º Lugar 0 42º Congresso Brasileiro de Enfermagem - Natal-RN

** Enfermeiro Sanitarista e do Trabalho;

Diretor de Recursos Humanos do SUDS-R-26 - Amparo; COREN 22066 SP.

*** Médico Sanitarista;

Coordenador do Grupo Antitabagismo do Estado de São Paulo.

**** Socióloga;

Pesquisadora Científica do Instituto de Saúde da S.E.S.

***** Estatística;

Pesquisadora Científica do Instituto de Saúde da S.E.S.

ocorre desde a plantação do fumo (agrotóxico) até a sua industrialização (aditivos químicos que as indústrias usam para remover a nicotina e a alcatrão e que dão radiatividade ao cigarro, além de inúmeros aditivos cancerígenos e mutagênicos).

O hábito de fumar é responsável por uma série de doenças tabaco-associadas graves e geralmente irreversíveis, dados epidemiológicos nos mostra que esse vício é responsável por 90% de câncer pulmonar, 80% de enfisema pulmonar, 75% de bronquite crônica, 35% de coronariopatias, entre outras*.

Um quarto dos fumantes morrem prematuramente devido ao hábito de fumar. Os fumantes adoecem em média 3,5 vezes mais que os não fumantes, e também permanecem mais dias de cama que os abstêmios. Os fumantes em confronto com os não fumantes, têm ainda risco aumentado de 100 a 800% de infecções respiratórias bacterianas e viróticas agudas e crônicas.

O mais grave é que a maior parte desta morbimortalidade não tem lugar na idade avançada, mas sim na idade média produtiva, tirando a vida do homem enquanto ele ainda pode dar rendimento a sua nação.

As estatísticas gritantes acima citadas colocam o cigarro numa categoria de risco única, muito a frente dos riscos de outros artigos de consumo tais como álcool, açúcar, carro ou motos. Outra distinção é que muitos desses outros artigos de consumo são perigosos quando em excesso ou mal utilizados, tal como beber, dirigir depressa, enquanto o tabaco é perigoso quando utilizado como previsto pelo fabricante.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) coloca o Combate ao Tabagismo como uma das práticas prioritárias em todo o mundo pelo grave problema de Saúde Pública que esse vício representa.

O hábito de fumar e suas consequências assumem proporções de uma verdadeira pandemia, e por isso, esse fato vem preocupando crescentemente pais, profissionais de saúde e educação, autoridades, entre outros.

Pesquisas demonstram que os tabagistas em quase sua totalidade começam a fumar na juventude. A maioria dos brasileiros começam a fumar na faixa de 10 a 17 anos de idade (2,4%); essa faixa de idade é geralmente constituída por jovens em idade escolar. Esses jovens começam a fumar, levados por padrões culturais, de seu ambiente. Hábitos não saudáveis, mas socializadores como beber e fumar, introduzem o adolescente no mundo dos adultos⁵.

Vários outros motivos interferem no sentido de que os jovens experimentem, se iniciem e persistam nesse hábito, como por exemplo a curiosidade, aceitação e conhecimento por seus colegas, aceitação como adulto pelos adultos, demonstração de sua independência e direito a se revoltar contra as restrições.⁴

A juventude acaba se influenciando com esses adultos que fumam, sejam eles seus pais, professores, ídolos ou outros que de uma determinada maneira os fascina, levando conseqüentemente à formação de um comportamento nocivo: o hábito de fumar.

Verifica-se que, para o jovem, fumar significa maturidade, independência, rebeldia à normas e padrões pré-estabelecidos, imitação de comportamen-

to, compensação de fracasso.^{4,5}

Aproveitando-se deste significado, as campanhas publicitárias pró-fumo incentivam os jovens através de suas propagandas mentirosas e oportunisticamente elaboradas, à difusão desse vício. Esses comerciais relacionam, ficticiamente, o hábito de fumar com os prazeres e o estilo de vida a tal ponto que esse vício passou a significar símbolo de poder, de confiança, sucesso, charme, beleza, "status", luxo, entre outros atrativos desejados por qualquer jovem nessa faixa de idade.

2 METODOLOGIA

Foi feito um levantamento bibliográfico do assunto e uma consulta à Comunidade científica representada por especialistas e componentes da Coordenação do Programa Nacional de Combate ao Fumo.

Realizou-se uma seleção de pessoal para compor a equipe de entrevistadores que seria formada por 01 (um) supervisor e 05 (cinco) entrevistadores.

O passo seguinte foi o treinamento constituído de duas partes fundamentais: conhecimentos básicos sobre Tabagismo e Especificidades de uma Pesquisa.

Ao término desse treinamento foi realizado um pré-teste em uma das escolas e finalmente iniciou-se em maio de 1989 a execução da pesquisa propriamente dita.

2.1 Sujeitos da Pesquisa

O número total de alunos de 1º e 2º graus nas escolas públicas e particulares do Município de Amparo-SP totalizam 11.703 crianças e jovens; desse total foi determinada, através de cálculos estatísticos, uma amostragem casual simples chegando ao montante de 1.250 alunos e, a partir desse amostragem foi calculado uma margem de segurança de 20%, chegando conseqüentemente a 1.500 alunos a serem entrevistadas. Desses 1500 alunos apenas dois não puderam ser entrevistados atingindo portanto um total de 1.498 entrevistados.

Iniciou-se com pré-teste onde os alunos de uma das escolas foram entrevistadas e a partir daí foram feitos os reajustes necessários ao formulário, havendo mudanças apenas na forma de abordagem ao aluno.

A pesquisa foi realizada em 22 escolas públicas e particulares urbanas e rurais por um período de 02 meses, havendo alguns atrasos de cronograma devido a greve do magistério local que prejudicou o andamento do trabalho.

Incluiu-se a totalidade das escolas municipais para se ter um quadro mais universal e fidedigno possível da realidade a ser estudada.

As classes dessas escolas foram separadas por período (manhã, tarde, noite) e a escolha do número de alunos por classes era feita proporcionalmente, através de regra de 3 simples, e depois de determinado número de alunos por classe, eram sorteados aleatoriamente esses escolares.

Os resultados foram processados por computador para posteriormente serem analisados de forma comparativa.

* Dados obtidos no Curso Nacional de Combate ao Fumo realizado no Rio de Janeiro em setembro de 1989.

2.2 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi um formulário composto de 23 questões que visava colher dados primários referentes às seguintes variáveis:

- 1 - identificação: nome, idade, sexo, naturalidade, religião e escolaridade.
- 2 - específicas sobre Tabagismo: dados sobre o hábito de fumar e o conhecimento sobre a Campanha Regional de Combate ao Fumo.

Cada aluno sorteado era submetido ao preenchimento deste formulário composto de 07 questões de identificação, e 16 específicas sobre Tabagismo.

2.3 Amostragem

O processo amostral foi o aleatório simples proporcional ao tamanho das escolas e a seleção foi sistemática.

Supondo-se que $p = q = 0,5$ encontramos uma

amostra de 1.127 alunos. O resultado obtido decorre de um erro amostral de 3% e nível de significância de 5%.

$$d = 0,03 \quad N_o = \frac{p(1-p)}{Tp^2} = 1.250$$

$$\alpha = 0,05$$

$$Tp^2 = \frac{d^2}{(z_{\alpha/2})^2}$$

Corrigindo o tamanho da amostra para uma população finita encontramos:

$$N = 11.703 \quad N = \frac{N_o}{1 + \frac{N_o - 1}{N}} = 1.250$$

$$\therefore N = 1.250$$

$$+ 20\% \text{ de margem de segurança} = 1.500$$

A amostra foi composta segundo a situação da escola, urbana ou rural e o grau oferecido 1º grau e 2º grau. Com isso foram obtidos 18 sub-amostras proporcionais ao número de alunos em cada categoria a seguir:

ESTADUAIS

| | 1º Grau | 2º Grau | Rural |
|----|---------|---------|-------|
| 01 | -- | 130 | -- |
| 02 | 157 | 61 | -- |
| 03 | 78 | 8 | 16 |
| 04 | 115 | -- | 27 |
| 05 | 165 | -- | -- |
| 06 | 58 | -- | 30 |
| 07 | 65 | -- | 21 |
| 08 | 56 | -- | -- |
| 09 | 46 | -- | -- |
| 10 | 59 | -- | -- |
| 11 | 35 | -- | -- |
| 12 | 14 | -- | -- |
| 13 | 21 | -- | -- |
| 14 | 28 | -- | -- |

PARTICULARES

| Escola | 1º Grau | 2º Grau | Rural |
|-----------------------------|---------|---------|-------|
| 01 "SESI" | 74 | -- | -- |
| 02 Escola Técnica Comercial | 44 | 24 | 17 |

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pós seleção das tabelas e gráficos (ver em anexo) obtido nesta pesquisa, apresentamos os resultados mais significativos na ordem que nos pareceu mais adequada para discussão, de acordo com o que se desejava obter com a aplicação do formulário.

3.1 Identificação

Conforme podemos observar através da Tabela 1 e figuras 1 e 2 do total de entrevistados (1.498) a distribuição dos mesmos no que se refere ao sexo é quase a mesma, sendo que o masculino apresentou uma quantidade de apenas 4% a mais de entrevistados incluídos na faixa etária dos 06 aos 13 anos.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos entrevistados de 1º e 2º graus de escolas públicas e particulares, segundo sexo e idade – Amparo-SP - 1989

| Idade \ Sexo | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| 6 a 9 | 210 | 27 | 204 | 28 | 414 | 28 |
| 10 a 13 | 236 | 30 | 204 | 28 | 440 | 29 |
| 14 a 17 | 197 | 25 | 233 | 32 | 430 | 29 |
| 18 e + | 132 | 18 | 82 | 12 | 214 | 14 |
| Total | 775 | 52* | 723 | 48* | 1498 | 100 |

* O dado apresentado não significa a somatória das faixas etárias mas sim a proporção em relação ao total de entrevistados.

Figura 1

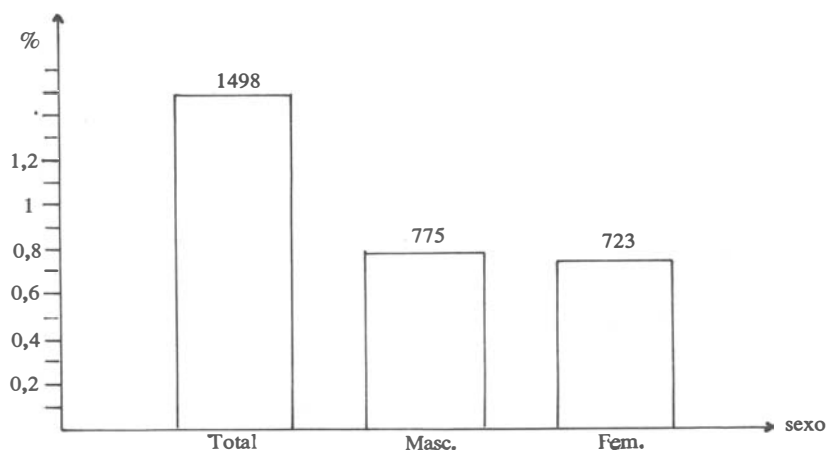
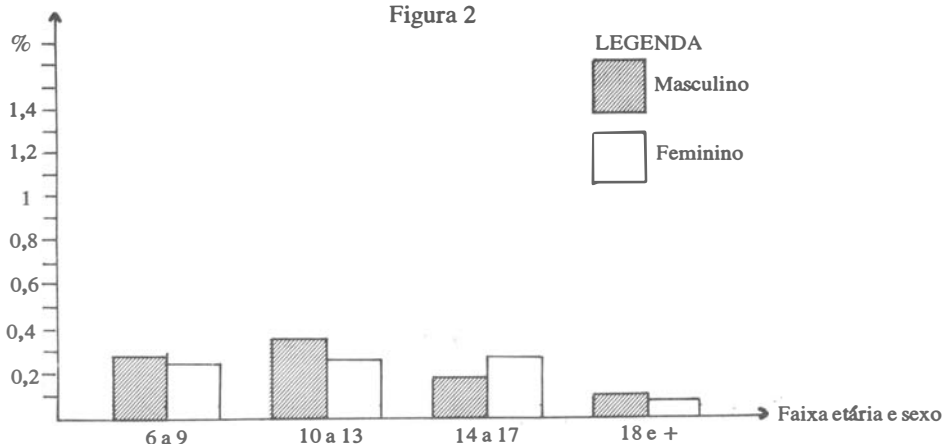
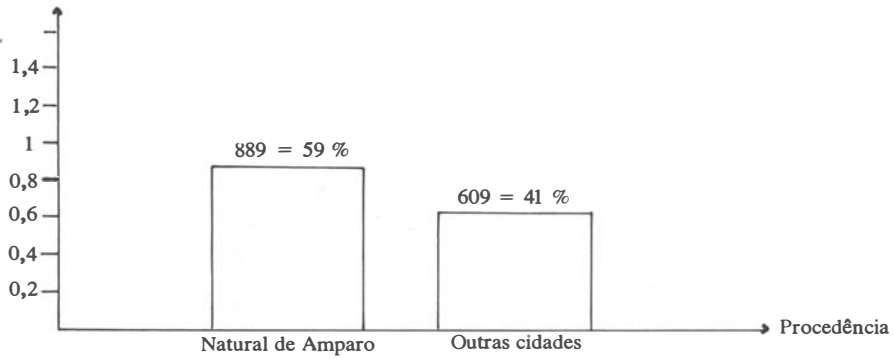


Figura 2



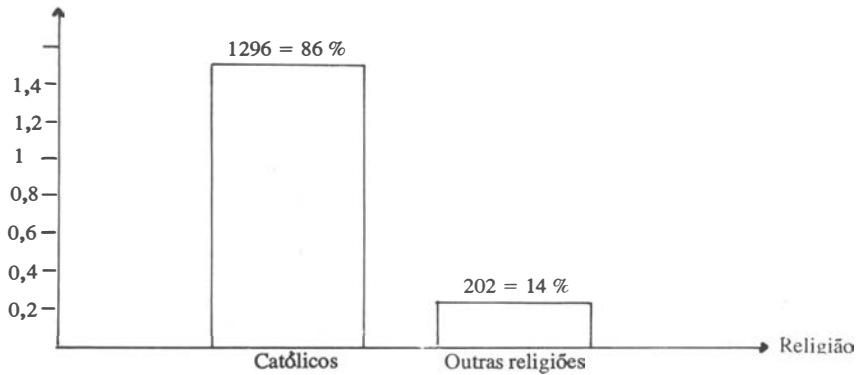
Quanto à procedência, fica evidente através da Figura 3, que a maioria dos entrevistados é natural de Amparo, na proporção de 59% para 41%.

Figura 3 - Distribuição dos alunos, segundo sua procedência.



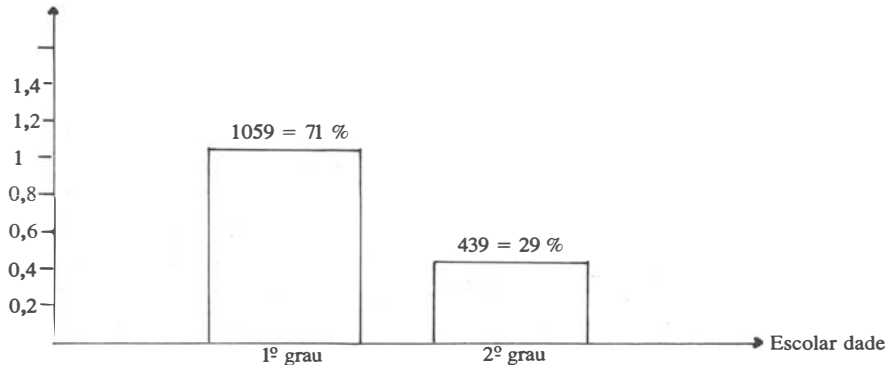
No que se refere à religião foi detectado que a maioria, 1296 (86%) dos entrevistados, é católica, enquanto as outras religiões apresentam-se em número pouco significativo, 202 (14%), conforme pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 - Distribuição dos alunos, segundo a religião.



Em relação à Escolaridade, a Figura 5 nos mostra que a maioria dos entrevistados cursavam o 1º grau, na proporção de 71% para 29%.

Figura 5 - Distribuição dos alunos, segundo a escolaridade.



3.2 Prevalência e Tabagismo

Pesquisa recente feita pelo Ministério da Saúde, mostra que há 3% de fumantes no Brasil². Nessa pesquisa realizada com escolares de 1º e 2º graus no Município de Amparo mostra que a prevalência de fumantes é de 6%, conforme indica a Figura 6.

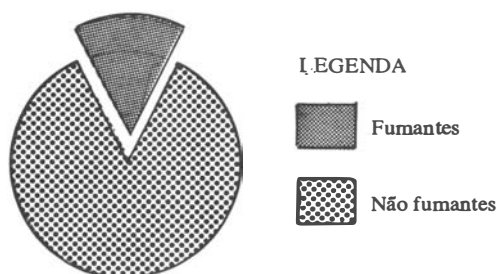
Num primeiro momento poderíamos dizer que 6% representa uma baixa prevalência, mas ao analisarmos detalhadamente o grupo estudado, não podemos confirmar tal afirmativa pois:

- Do grupo estudado 71% pertencem ao 1º grau

onde geralmente a maioria tem até 14 anos, idade média onde o vício se inicia (2, 4, 8, 9).

- A proporção de fumantes é bem maior no grupo onde o número absoluto é menor, ou seja, no 2º grau que compreende apenas 29% dos alunos entrevistados, o que de certa forma torna a amostra geral com uma prevalência supostamente pequena.

Figura 6 - Distribuição dos entrevistados segundo a prevalência do Tabagismo



Como pode ser visto na Tabela 2, o sexo feminino apresenta uma prevalência superior ao do sexo masculino na proporção de 58% para 42%. Tal estatística não se revelou alarmante, tendo em vista que o consumo de cigarro tem crescido ultimamente no sexo feminino, o que levou o 2º Dia Mundial sem Tabaco ocorrido em 31-05-89 ser dedicado à mulher, através do slogan "Mulher fumante, um risco a mais".

O hábito de fumar cigarros, há poucas décadas

quase caracteristicamente masculino, vai se difundindo rapidamente entre as mulheres e, em alguns lugares e em certas faixas etárias (12 a 18 anos), pode igualar ou mesmo superar o número de fumantes homens¹⁰.

Lamentavelmente constatamos através da Tabela 2 que Amparo não foge à regra e que o Tabagismo vem se processando entre as camadas mais frágeis e vulneráveis da população (as mulheres e os adolescentes).

Tabela 2 - Distribuição dos alunos fumantes e não fumantes segundo sexo e faixa etária

| Faixa etária | Sexo | | Fumantes | | | | Não Fumantes | | | | | |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|--------------|-----------|------------|-----------|-------------|------------|
| | | | Fem. | | Total | | Masc. | | Fem. | | Total | |
| 6 a 9 | 2 | 5 | 1 | 2 | 3 | 3 | 208 | 28 | 203 | 30 | 411 | 29 |
| 10 a 13 | 3 | 8 | 2 | 4 | 5 | 6 | 233 | 32 | 202 | 30 | 435 | 30 |
| 14 a 17 | 12 | 31 | 30 | 58 | 42 | 47 | 185 | 25 | 203 | 30 | 388 | 28 |
| 18 e + | 21 | 56 | 19 | 36 | 40 | 44 | 111 | 15 | 63 | 10 | 174 | 13 |
| Total | 38 | 42 | 52 | 58 | 90 | 100 | 737 | 52 | 671 | 48 | 1408 | 100 |

Os resultados apresentados na Tabela 3 nos mostra um aumento progressivo da prevalência do tabagismo de acordo com o grupo de série estudada. Isto é, dos 6% de fumantes, 13% se distribui da 1ª a 4ª séries do 1º grau, 36% da 5ª a 8ª séries do 1º grau e 51% da 1ª a 3ª séries do 2º grau.

Verifica-se também que, estudos realizados em 1977 por STEWIEN ⁴, na Faculdade de Saúde Pública - São Paulo, chegaram ao mesmo resultado em relação ao aumento significativo na proporção de fumantes da 6ª para 7ª séries, determinando a 6ª série como o momento para se dirigirem esforços educacionais contra o hábito de fumar.

Tabela 3 - Distribuição dos alunos fumantes e/ou não, segundo a escolaridade

| Série | FUMANTE | | NÃO FUMANTE | |
|-----------|---------|-----|-------------|-----|
| | Nº | % | Nº | % |
| 1ª Série | 3 | 3 | 196 | 14 |
| 2ª Série | 2 | 2 | 177 | 13 |
| 3ª Série | 2 | 2 | 136 | 10 |
| 4ª Série | 5 | 6 | 95 | 7 |
| Sub-total | 12 | 13 | 604 | 44 |
| 5ª Série | 2 | 2 | 154 | 11 |
| 6ª Série | 5 | 6 | 102 | 8 |
| 7ª Série | 15 | 17 | 84 | 6 |
| 8ª Série | 10 | 11 | 75 | 5 |
| Sub-Total | 32 | 36 | 415 | 30 |
| 1ª Série | 23 | 25 | 163 | 12 |
| 2ª Série | 15 | 17 | 102 | 8 |
| 3ª Série | 8 | 9 | 92 | 6 |
| SubTotal | 46 | 51 | 357 | 26 |
| TOTAL | 90 | 100 | 1376 | 100 |

3.3 Uso do Fumo

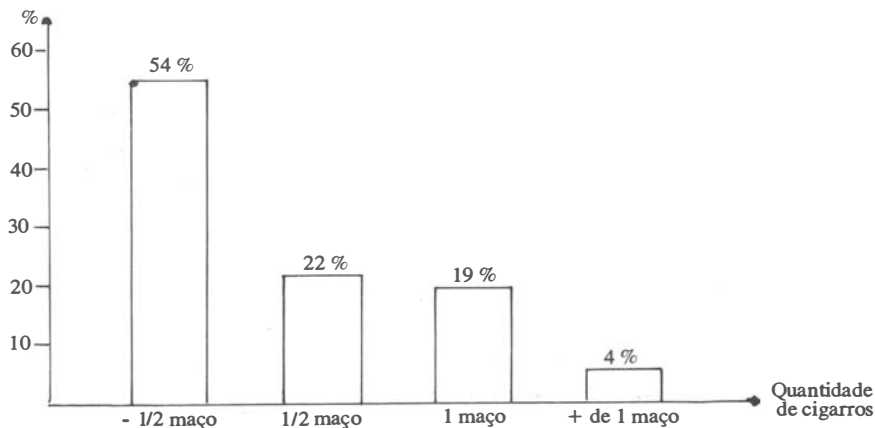
Pode-se perceber através da Figura 7 que a maioria dos fumantes de 1º e 2º graus das escolas de Amparo, fumam menos de 1/2 maço de cigarro por dia.

Observa-se, também, felizmente, que há uma diminuição progressiva e sensível na quantidade de cigarros fumados, sendo que apenas 4% dos fumantes fumam mais de 01 maço (20 cigarros) por dia.

Conforme coloca RESEMBERG ³ “o risco de

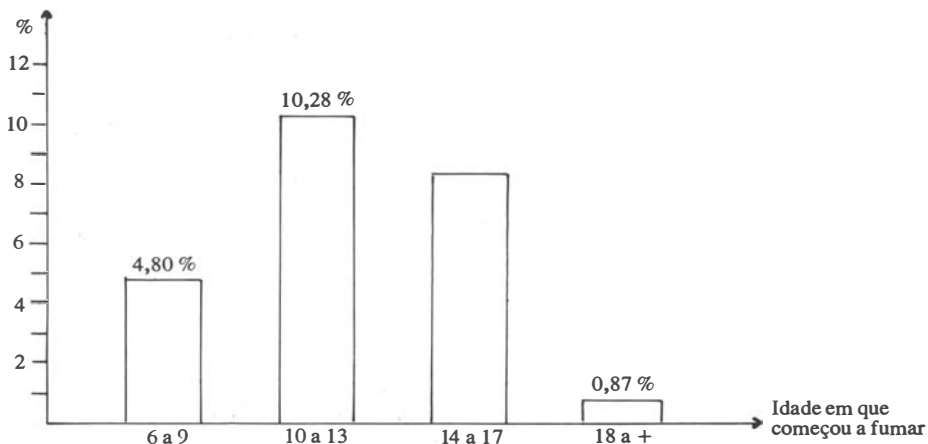
mortalidade é estreitamente proporcional ao número de cigarros consumidos diariamente, e mesmo dentre aqueles que fumam pouco, há excesso de mortalidade em confronto com os que nunca fumaram”, portanto achamos que embora o consumo de cigarros diários por escolares em Amparo não seja muito grande, se faz necessário uma campanha contínua antitabagismo para que haja um completo abandono, mesmo daqueles que pouco fumam e o não início do vício dos abstêmios.

Figura 7 - Distribuição dos fumantes, segundo a quantidade de cigarros fumados por dia



Nota-se através da Figura 8, que em relação à idade que se começou a fumar entre os escolares de Amparo, sobressai a faixa etária de 10 a 13 anos.

Figura 8 - Distribuição dos fumantes, segundo a idade que começaram a fumar



3.4 Fumante Passivo

Segundo podemos observar através da Figura 9, o local que mais contribui para que o escolar seja fumante passivo é o próprio lar, ou seja, é dentro de casa que o fumante mais contribui para que o escolar se torne um fumante passivo, sendo seguido pelo seu ambiente de trabalho e a escola.

Identificando o fumante ativo que mais contribui para que o escolar se torne um fumante involuntário, constata-se através da Figura 10, que os pais são os grandes responsáveis por esse grave problema, sendo seguido em casa pelo irmão, e outros elementos da residência, e na escola o professor contribui mais que o aluno para que o escolar seja um fumante passivo.

Figura 9 - Proporção de fumantes passivos, segundo o local de exposição

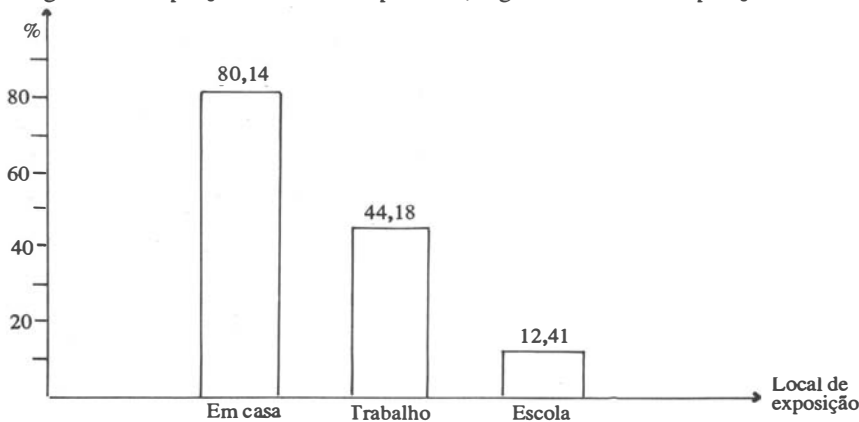
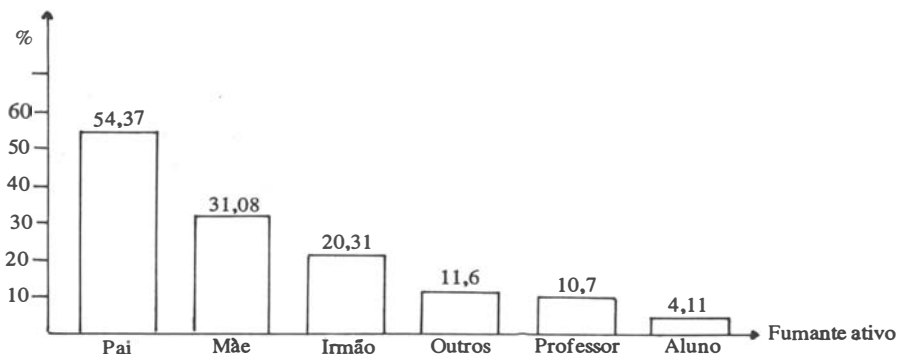


Figura 10 - Proporção de fumantes passivos, segundo a identificação do fumante ativo.

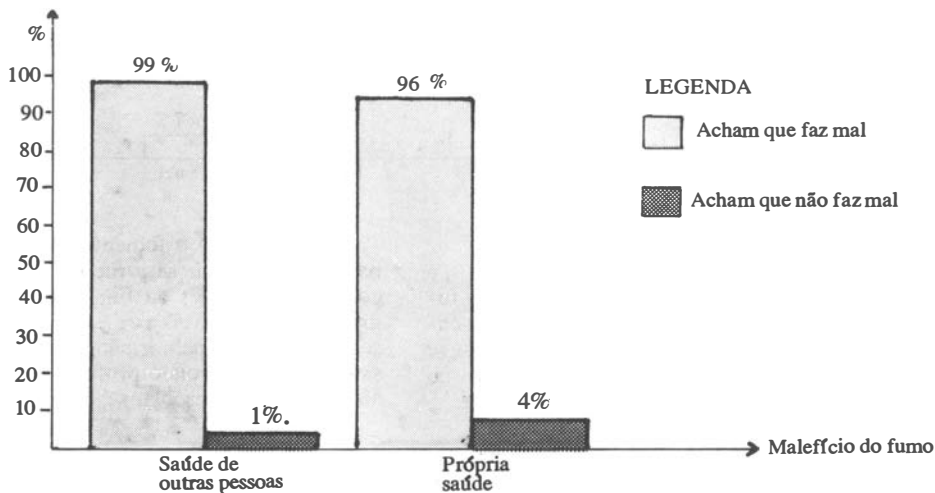


3.5 Tabagismo e Nível de Conscientização quanto à Saúde

A Figura 11 mostra que o nível de conscientização em relação aos malefícios do cigarro apresenta-se elevado, pois 99% dos 1.498 entrevistados acham que o cigarro faz mal à saúde das pessoas. porém é observado que essa proporção, quanto a

pergunta é em reação à sua própria saúde, isto é, embora um número muito pequeno ignore os riscos do fumo para sua saúde, constata-se que uma pequena parte dos entrevistados não admite os efeitos prejudiciais do fumo sobre sua própria saúde, admitindo que faz mal à saúde de outras pessoas.

Figura 11 - Distribuição dos entrevistados, segundo o nível de conscientização em relação aos malefícios do fumo

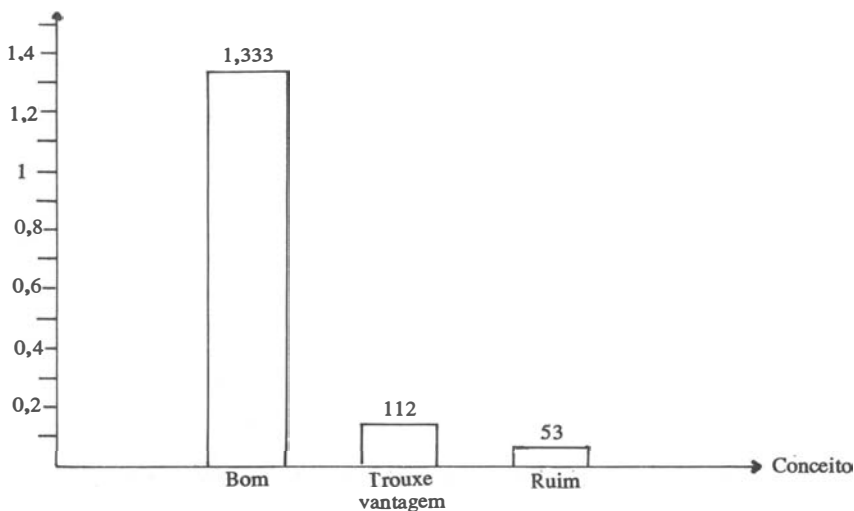


3.6 Tabagismo e a Campanha Regional de Combate ao Fumo

Quanto a Campanha Regional observa-se através da Figura 12 que a maioria classificou a campanha

como boa e trazendo algumas vantagens sendo que a minoria a interpretou como ruim.

Figura 12 - Distribuição dos alunos, segundo o conceito da Campanha



4 CONCLUSÕES

Os dados descritos e analisados e a discussão dos resultados obtidos permitem a formulação das conclusões a seguir apresentadas:

- 1 - Embora a prevalência geral do grupo estudado possa parecer baixa (6%), a mesma não o é, pois o grupo acima dos 14 anos (idade média em que se começa a fumar) aos 18 anos e mais apresenta a alta prevalência de 31 a 56%.
- 2 - A maioria dos entrevistados pertencia ao 1º grau (71%), sendo que a proporção de fumantes é bem maior em alunos de 2º grau, onde o hábito mostra-se mais proeminente.
- 3 - Conforme esperado, o sexo feminino apresenta uma prevalência superior ao masculino concordando com pesquisas atuais que revelam que o consumo de cigarro tem crescido junto às mulheres.
- 4 - A 6ª série do 1º grau é o período em que ocorre a maior diferença crescente da prevalência dos fumantes, necessitando portanto de um maior investimento educacional nessa série.
- 5 - A maioria dos escolares fumantes de Amparo fuma menos de 1/2 maço de cigarro por dia, havendo uma diminuição progressiva e sensível conforme vai subindo a quantidade de cigarros fumados, ou seja, 54% fumam menos de 1/2 maço, 22% fumam 1/2 maço, 19% fumam 1 maço e 4% fumam mais de 1 maço.
- 6 - A faixa etária que mais fuma entra o grupo estudado é dos 14 aos 17 anos; e a faixa etária dos escolares que iniciaram a fumar se sobressai dos 10 aos 13 anos.
- 7 - Quem mais contribui para que o escolar seja um fumante passivo é o próprio pai do aluno, seguido da mãe, do irmão e outros elementos da residência, e na escola o professor contribui mais que o aluno.
- 8 - Quase a totalidade dos escolares de Amparo tem consciência dos malefícios que o cigarro ocasiona à saúde, na proporção de 99 para 1%, embora uma pequena parte destes 99% acha que o cigarro faz mal à saúde das pessoas, mas não para sua própria saúde.
- 9 - Grande parte dos alunos classifica como boa a Campanha Regional do Combate ao Fumo realizada junto aos escolares da região

de Amparo, solicitando inclusive a continuidade e maior abrangência da mesma.

- 10 - Essas conclusões parecem mostrar que há necessidade de aprofundar os conhecimentos nessa área, em estudos futuros.

Ouso acreditar que esse trabalho possa contribuir no desenvolvimento de campanhas antitabagismo junto a escolares, uma vez que a educação das novas gerações poderá efetivamente mudar o comportamento dos jovens quanto ao hábito de fumar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 O Problema do Fumo, *Revista Brasil Medicina*, Mauro Ivan, Marketing Editorial, São Paulo: Jun., 1987, Ano 3, n. 15
- 2 Pesquisa "Estilo de Vida" - *Divisão Nacional de Doenças Crônicas Degenerativas - SNPES - Ministério da Saúde - Brasília: 1988.*
- 3 ROSEMBERG, José - *Tabagismo, sério problema de Saúde Pública*, São Paulo; Almed; 1987.
- 4 STEWIEN, G.T. - *O Adolescente e o Fumo*, Dissertação de Mestrado apresentada, São Paulo, 1977.
- 5 SILVA, Vera Lúcia Costa - *Como Ajudar um Fumante: Uma Avaliação da nossa realidade*. Rio de Janeiro, 1989.
- 6 POLIT, D.F., HUMGLER, S.P. - *Nursing Research: principles and methods*, Philadelphia, J.B. Lippincott, 1978. 663 p.
- 7 HILL, A.B. - *Principles of medical statistics*, 9 ed., London: Lancet, 1971. 390 p.
- 8 ACHUTTI, A.C., LOUZADA, L.M.K.L., ROSITO, M.H.E. - *Pesquisa em Escolares do Rio Grande do Sul - Rio Grande do Sul - Secretaria de Estado da Saúde: 1985.*
- 9 BARBOSA, M.T.S. et al. - O uso do Tabaco por estudantes de primeiro e segundo graus em dez capitais brasileiras: possíveis contribuições da estatística multivariada para a compreensão do fenômeno. *Revista Saúde Pública*. São Paulo, 1989.
- 10 BAPTISTA, Lourival - *Mobilização Nacional contra a Tabagismo*. 2 ed. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal. 1988.